transformando a ÁFRICA

OUTONO | 2016

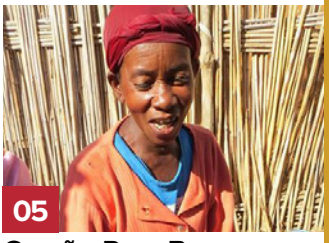
publicação da MISSÃO PARA O INTERIOR DA ÁFRICA

VISÃO 2020

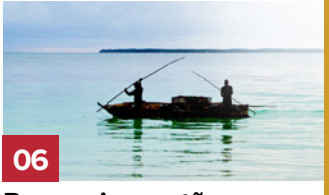
WWW.MIAF.ORG.BR

MISSÃO PARA O INTERIOR DA ÁFRICA
AFRICA INLAND MISSION

04 **Realidade**



05 **Oração: Povo Bara**



06 **Por que ir para tão longe se aqui perto há tanta necessidade?**

10 **Você Ajudou!**

12 **Visão 2020**

Direccion Postal
Caja Postal 2061
CEP 86023-970
Londrina – PR

Editor
Paulo Feniman

Diseño
Davi Maia

Revisión y Traducción
Valeria Ortiz

Fotografías
On-Field Media

Consejo de Envio

Clorivaldo Mariano
Denivaldo A. Moraes (presidente)
Eduardo L. da Silva Junior
Itamar da Silva
Jarbas Ferreira da Silva
José Olympio E. Monteiro
Marcos K. Paraizo
Oswaldo Chirov
Oswaldo Prado
Sirley B. Prado
Walmir Kesseli

MISSÃO PARA O INTERIOR DA ÁFRICA
AFRICA INLAND MISSION

facebook.com/miaf.
@miafbrasil
miafbrasil

Editorial

Visão 2020
e a perspectiva Sul Americana

Você está recebendo em suas mãos a nossa nova revista e com ela muitas informações sobre a VISÃO 2020, projeto que MIAF INTERNACIONAL adotou como estratégia de ministério para os próximos 5 anos. Todos nós aqui na base da missão compartilhamos desta visão com muita alegria e espero que você se sinta motivado a também se envolver em oração, financeiramente e por que não considerando servir a Deus em projetos missionários de curto ou longo prazo.

Sabemos que qualquer ação que nos propomos a fazer, só será bem-sucedida se mantivermos nossos olhos e corações voltados a Deus que é o Senhor de tudo o que fazemos e o Senhor da missão, por isso seguimos trabalhando em fé e em esperança, crendo que o Senhor da Seara irá a nossa frente preparando o caminho para que o evangelho seja compartilhado entre mais de 300 milhões de pessoas sem acesso ao evangelho em todo o continente Africano. MIAF INTERNACIONAL definiu seus objetivos, mas nós na América do Sul, definimos algumas metas como parte do nosso papel dentro da visão internacional. Ainda que temos consciência que nossas metas possam parecer ambiciosas, estamos crendo e focando na pessoa de Jesus como nosso guia e mentor neste processo.

A partir de 2016 e ao longo dos próximos cinco anos, vamos continuar trabalhando para apoiar os nossos missionários servindo nos diferentes campos missionários, mas também vamos trabalhar e orar para que Deus levante:

- **50** novos missionários de longo prazo que compartilhem do mesmo chamado da MIAF
- **100** missionários de curto prazo prontos para que possam ser parte de tudo o que Deus está fazendo através MIAF na África
- **5** equipes em parceria com igrejas Brasileiras desenvolvendo ministérios com a diáspora Africana
- **3000** pessoas, além de 150 grupos de oração engajados fielmente em oração pelos povos não alcançados da África
- **1000** mantenedores com uma oferta mínima de R$30,00 mensais

A visão que começou em 1895, com Peter Cameron Scott, fundador da MIAF, é a mesma visão que Apocalipse 7.9 descreve, gente de diferentes nações, tribos, povos e línguas glorificando ao único Cordeiro que morreu e ressuscitou.

A Deus toda a glória!

Paulo Henrique Feniman
Diretor Executivo

Realidade

"Se pois o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres [...]
(Jo 8:36)". Nosso grande desafio está na compreensão do Evangelho em meio a uma cultura machista, em que a mulheres não têm valor; Mas, pela Graça de Deus, o clamor de vocês foi ouvido!

Estamos iniciando um projeto de alfabetização através da Bíblia, pois sabemos que a educação é um grande instrumento para a libertação do povo. Esta iniciativa é coordenada pela minha líder Dawn e está quebrando paradigmas e preconceitos em relação às mulheres, a começar pelas esposas dos líderes locais, que estão sendo alfabetizadas. Em cada zona rural, há pelo menos duas mulheres estudando, sendo um total de trinta assistidas pelo projeto de alfabetização.

Recentemente, tivemos uma semana maravilhosa, na qual Deus tocou profundamente nos corações dos líderes locais, que perceberam como benção a alfabetização de suas esposas, principalmente para ajudá-los no ministério. Um grande impacto está emergente nesta sociedade, em que a voz das mulheres é silenciada por preconceito e violência.

Missionária Cecília Pereira

Povo Bara

Povo simples e amigável, sorridente e hospitaleiro, mas que ainda permanece sem o conhecimento de Cristo.
Criadores de gado por tradição, habitam as planícies do centro-sul da Ilha de Madagascar. Animistas por religião, são uma das 16 etnias da ilha que ainda não foram alcançadas. Adoram e reverenciam seus ancestrais, assim como os espíritos. Tudo gira em torno das ordens de tais espíritos, intermediada pelos " Witch-doctors" (Feiticeiros), que comandam cada aspecto da vida do povo.
Não possuem a Bíblia em sua língua, apenas o livro de Lucas e Atos, assim como algumas histórias do Antigo Testamento. Há esforços para evangelização do povo, mas ainda temos muito o que fazer. Todavia, apesar de tão grandes trevas, são um povo amado do Senhor, pelo qual Ele deu a Sua vida na cruz do Calvário.

Nosso maior desejo é que o Povo Bara, conheça a Jesus como Senhor e Salvador. Ansiamos por vê-los libertos pela graça e reconciliados com Deus. Realmente, será glorioso estar junto à eles entre a incontável multidão de pessoas de todas as tribos, povos, línguas e nações, que estarão em pé diante do Cordeiro nAquele dia.
Valerá a pena ter abdicado de muitas coisas pela causa do Calvário. Louvado seja o Senhor.

Ore por:
-Pessoas para trabalhar na tradução da Bíblia.

A MIAF tem uma família servindo entre o povo Bara em Madagascar. Para mais informações escreva para comunicacao.sa@aimint.org

por que ir tão se aqui perto

longe há tanta necessidade?

Por Jairo de Oliveira

Por alguma razão, muitas pessoas se sentem desconfortáveis com a ideia de que um indivíduo abrace desafios num contexto distante, enquanto há a manifestação de desafios semelhantes em seu ambiente originário.

Visitando diversas igrejas no Brasil e compartilhando o nosso ministério de proclamação da Palavra de Deus aos povos africanos, minha esposa e eu temos ouvido com certa frequência uma pergunta que todo missionário transcultural já deve ter tido que responder pelo menos uma vez na vida: "Por que ir para tão longe se aqui perto há tanta necessidade?".

Normalmente, diante da apresentação desta pergunta, procuramos responder tendo em mente as seguintes razões:

1- Porque é bíblico

A atitude de alguém que sai da sua terra natal para levar o Evangelho a outras nações é, antes de tudo, sustentada, inspirada e ordenada pelas Escrituras.

"Portanto, ide e fazei com que todos os povos da terra se tornem discípulos, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a obedecerem a tudo quanto vos tenho ordenado. E assim, Eu estarei permanentemente convosco, até o fim dos tempos" - Mt 28.19-20.

O fato é que a Bíblia é essencialmente um livro missionário e, como tal, requer que o povo do caminho concentre seus esforços em termos de anúncio da glória de Deus, também, e às vezes principalmente, entre aqueles que estão distantes.

Abrão foi pioneiro, ao ter que deixar sua casa para se tornar bênção para as famílias da terra (Gn 12.1-3), cumprindo assim os projetos missionários divinos. Depois dele, muitos outros personagens bíblicos seguiram seu exemplo, tanto no Antigo como no Novo Testamento.

Sair da própria terra para levar o Evangelho aos que estão distantes não se trata de uma proposta humana; não é modismo, heroísmo ou tentativa de expansão religiosa. O trabalho missionário transcultural é vontade e propósito de Deus! A tarefa missionária da Igreja, antes de qualquer outra coisa, é bíblica.

2- Porque o Mestre mandou

O missionário vai aos lugares mais distantes do planeta a fim de anunciar o Evangelho em obediência a Jesus. Não se trata prioritariamente de responder a desafios maiores ou menores que os encontrados em sua pátria, mas de se submeter à ordem expressa de Jesus para anúncio do Evangelho entre todas as nações.

A Grande Comissão não é a única base do nosso envolvimento com missões (uma vez que o assunto é bíblico e reafirmado em cada livro das Escrituras), mas é preciso reconhecer que o Mestre não sugeriu ou solicitou a participação da Igreja na tarefa de proclamação do evangelho. Ele nos mandou fazer discípulos em todas as nações.

Aquele que nos mandou fazer discípulos tem toda a autoridade no céu e na terra. Sendo assim, devemos nos submeter à sua autoridade, obedecendo à sua convocação a fim de alcançarmos também os que estão

distantes.

3- Por uma questão de exemplo

Quando olhamos para trás, encontramos em toda a história bíblica e eclesiástica o exemplo de homens e mulheres que cumpriram com obediência o seu chamado missionário. De fato, o Evangelho chegou até nós porque esses valentes do passado compreenderam que a Igreja é a agência missionária de Deus para o mundo.

É saudável lembrarmos com frequência que foi por meio do desprendimento e da obediência dos missionários estrangeiros, como o casal americano Alton e Ebba Cothron da Missão Novas Tribos do Brasil, que o Evangelho foi semeado em nosso país. Eles saíram de suas terras deixando para trás desafios presentes em seu próprio contexto; antes de desembarcarem no Brasil, é possível que também tenham ouvido de seus compatriotas: "Por que ir para tão longe se aqui por perto há tanta necessidade?". Não obstante, saíram com coragem e vieram nos trazer o Evangelho.

Hoje, tendo sido alcançados pelo Evangelho, parece que o mínimo que devemos fazer é reproduzir o exemplo, assumindo o mesmo tipo de iniciativa em relação aos demais povos que ainda não foram evangelizados.

4- Para impedir o avanço dos falsos ensinos em outras partes do mundo.

Os povos sem o testemunho do Evangelho estão mortos espiritualmente e caminhando em escuridão. Em contrapartida, as falsas religiões continuam avançando e, em muitos casos, gerando oposição e perseguição aos cristãos.

Há contextos em que a obra da cruz de Cristo ainda não é conhecida e uma das consequências é que, de maneira explícita, Satanás é tido como rei e permanece recebendo adoração que não lhe é devida.

É importante dizer que quando nos omitimos de pregar a Palavra de Deus, estamos consentindo que gerações inteiras se mantenham na escuridão. Por isso, não podemos permanecer indiferentes, quando

temos todas as condições para interferir nesses cenários e fazer com que as trevas sejam dissipadas.

5- Por uma questão de coerência

Certa vez, sentei-me com o meu pastor, Hélio da Rocha Netto, em seu gabinete e, ao considerarmos a presença da Igreja em nosso bairro, identificamos mais de vinte igrejas locais em uma única rua. Esse fato faz parte da realidade de outras ruas da cidade do Rio de Janeiro e também de muitas de outras cidades do nosso país. A questão que vem à mente diante desse quadro é: "Se o acesso ao Evangelho é tão abundante em nossas cidades, por que não compartilhá-lo com aqueles que ainda não o receberam?".

Se o Evangelho é, de fato, a mensagem de salvação para todos os povos, e há muitos que sequer tiveram acesso a ele, acredito que não podemos omiti-lo. Se o fizermos, seremos os mais insensíveis e os mais incoerentes de todos os homens, mesmo que não houvesse uma ordem tão explícita para o pregarmos ao mundo.

Será que é justo que alguns recebam do Evangelho em abundância enquanto outros

não recebem nada? Foi em resposta a esse cenário que o apóstolo Paulo escreveu: "Sempre fiz questão de pregar o Evangelho onde Cristo ainda não era conhecido, de forma que não estivesse edificando sobre um alicerce elaborado por outra pessoa" - Rm 15.20.

6- Por uma questão de estratégia

Por mais incrível que pareça, há povos que nunca ouviram o Evangelho e precisam ser focalizados pela Igreja de Jesus Cristo, a fim de serem evangelizados. Eles representam nações inteiras intocadas pelo trabalho de evangelização da Igreja e ignorantes da revelação especial de Deus. São seres humanos que vivem em cegueira espiritual, mergulhados na idolatria e arraigados nas falsas religiões. São vítimas da fome, da pobreza, das doenças, das guerras e da impossibilidade do conhecimento da graça divina, revelada em Cristo Jesus.

Os povos não alcançados são aqueles em que não há uma comunidade nativa de crentes em Cristo, com números ou recursos adequados para evangelizarem seu próprio grupo sem a ajuda de missionários transculturais. Representam em torno de 2,3 bilhões de pessoas com muito poucas possibilidades de ouvir e crer no Evangelho de Cristo.

Alguns desses povos não têm igrejas, missionários ou versículos da Bíblia traduzidos na língua local. Um contexto que se destaca como um grande desafio para a Igreja da nossa geração.

Se é vontade de Deus que a glória do Cordeiro, Jesus, seja proclamada em todo o mundo e ele receba de todos os povos digna adoração por seu sacrifício, é estratégico semear o evangelho nos contextos em que ele ainda não foi anunciado.

7- Porque é um privilégio

Aquele que deixa o seu lar para seguir rumo a terras distantes com o fim de proclamar o Evangelho, é um mensageiro da paz e pode estar se tornando um pioneiro no trabalho de levar a Palavra de Deus aos que ainda não a ouviram.

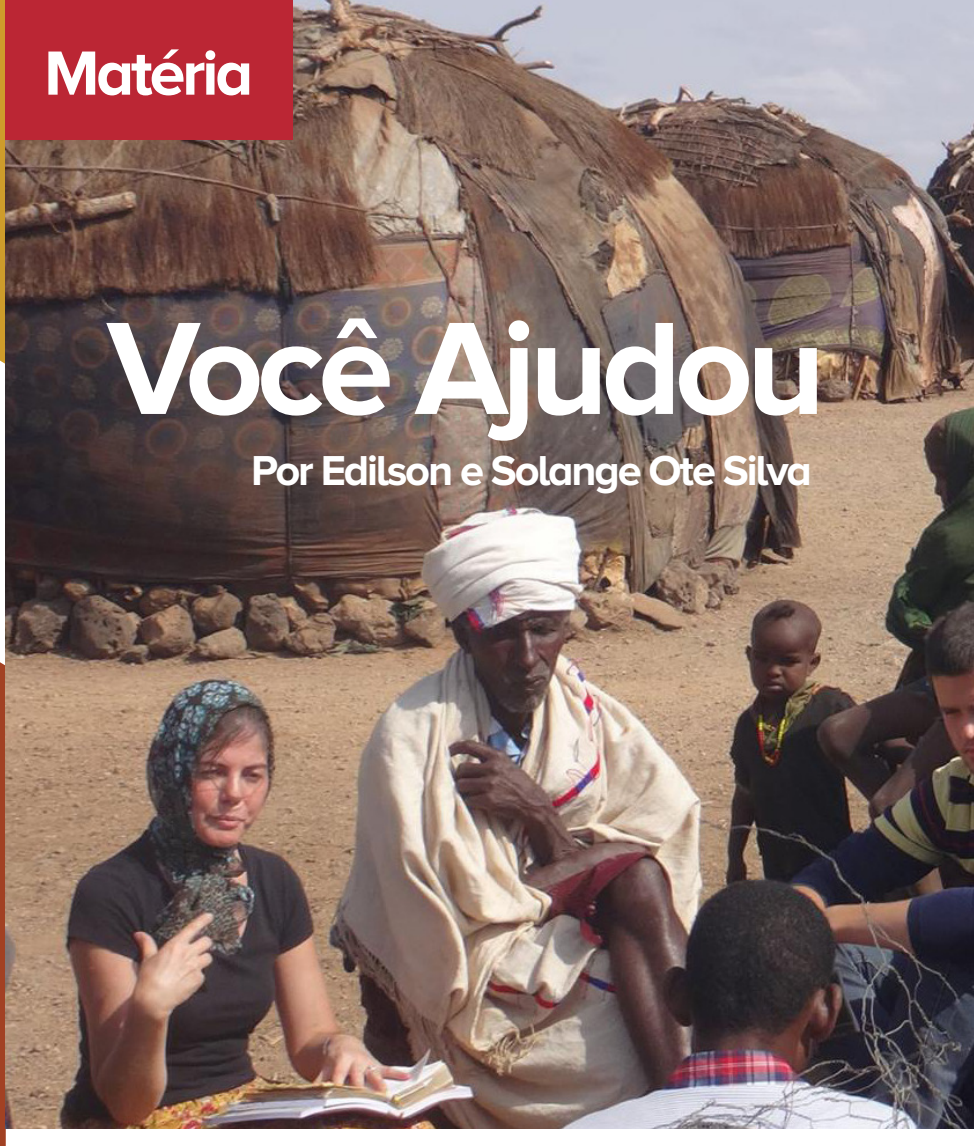
Tenho enorme alegria em dizer que o maior investimento que fiz na minha vida foi dedicar a juventude ao anúncio do Evangelho (já se vai mais de uma década!), pois a obra missionária é um grande privilégio para quem pode experimentá-la e investimento garantido para a eternidade; certa é a recompensa!

Entendemos, por meio da teologia bíblica, que esse ministério não foi dado aos anjos, mas aos discípulos de Jesus. Portanto, trata-se de um grande privilégio que o Senhor tem reservado para nós. O apóstolo Paulo destacou esta verdade em Romanos 10.15: E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: "Como são maravilhosos os pés dos que anunciam boas novas!

Por todas estas razões, vale a pena alcançar aos que estão longe de nós!

Você Ajudou

Por Edilson e Solange Ote Silva



Há um tempo atrás, iniciamos o Projeto para Captação de Água, recebemos a doação de recursos para compra de tanques e para a construção de um sistema para coletar a água da chuva. Conversando com os anciãos das comunidades onde desejamos colocar os tanques, eles nos doaram um terreno em 3 diferentes comunidades. Essas comunidades são onde temos nossos estudos Bíblicos, então, surgiu em nosso coração o desejo de aproveitar estes terrenos e juntamente com o projeto de captação de água, construir Igrejas para termos um local permanente para essas comunidades. E assim, com a parceria de amigos e irmãos no Senhor, recentemente construímos nossa Primeira Igreja em uma comunidade Gabbra com capacidade para coletar água! Que alegria e que conquista! Nosso coração se alegra em ver, não um templo, mas pessoas de uma localidade tão distante e seca se reunindo para aprender, adorar e celebrar o Nome de Jesus! Esta conquista foi possível porque muitos amados irmãos responderam ao Chamado para contribuir, ora e mobilizar outros. Palavras não expressam nossa gratidão, mas cremos que maravilhas vocês ouvirão sobre este Povo que chama pelo Nome do Senhor!!

Se você deseja contribuir com o trabalho entre o povo Borana e Gabbra escreva para financeiro.sa@aimint.org

VISÃO2020

VISÃO

"... Depois destas coisas olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono, e perante o Cordeiro..."
Apocalipse 7:9

Esta é a visão final, não é? Estar diante do trono do Cordeiro em culto de adoração junto com povos de todo o mundo. Em 1985 Deus deu a Peter Cameron Scott, fundador da MIAF, uma tarefa específica como parte dessa visão – o chamado para compartilhar o evangelho com os povos do interior da Áfica. Um chamado que ainda permanece.

Hoje, os lugares onde o evangelho ainda está criando raízes não são tanto geográficos como são culturais e ideológicos. Dentro das fronteiras de qualquer país africano, a Igreja pode estar viva e bem entre um determinado povo e inexistente entre outro. Nas nações africanas onde o Islã é dominante, o cristianismo muitas vezes não é bem-vindo. Devido a estas barreiras, cerca de 1000 dos 3700 grupos de diferentes etnias da África, a maioria deles islâmica, ainda não foram alcançados, e não têm qualquer testemunho viável do evangelho.

Em 1 Coríntios 13:13 Paulo afirma, "Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três, mas o maior destes é o amor." Conhecemos Cristo e seu amor que nos atrai para buscar uma relação cada vez mais profunda com Ele e um conhecimento cada vez mais profundo da sua palavra e dos seus caminhos. Sabemos que seu amor é que nos constrange a ir até aqueles que ainda precisam ouvir sobre a vida, a paz e a esperança que se encontra nEle. É o amor de Cristo que ansiamos em compartilhar com os povos não alçados da África, um amor que vai alcançar muitos ao conhecimento da salvação de nosso Senhor.

NOSSO DESAFIO

APROXIMADAMENTE

3700

POVOS NA ÁFRICA

1000

POVOS CONTINUAM NÃO ALCANÇADOS

28%

DA POPULAÇÃO AFRICANA É NÃO ALCANÇADA

EM FÉ

É na fé que nos apoiamos para concluir a tarefa que nos foi dada. Nós reconhecemos que não é algo que podemos alcançar com nossa própria força, mas estamos pedindo e confiando no Senhor que está à frente de tudo.

Reconhecendo a nossa confiança em Deus, e através de Sua graça e de sua parceria, nos próximos cinco anos, nós nos comprometemos de coração a envolver 20 novos grupos de povos não alcançados e completar a tarefa de plantação de igrejas entre os mais de 20 grupos entre os quais já estamos trabalhando.

Além disso, nossa visão é a de preparar 40 novas equipes para atingir a diáspora Africana – Africanos residentes no exterior. Oramos e trabalhamos para ver as nossas parcerias com as igrejas africanas levar à mobilização dos trabalhadores africanos para alcançar os não alcançados, que irão trabalhar ao nosso lado e, eventualmente, assumir esta tarefa. Vamos continuar a fortalecer igrejas africanas equipando seus líderes e continuamente focando nossa prioridade em: Jesus Cristo, Sua glória, Sua igreja, e Sua graça.

Nossa Resposta

Oração: Reconhecendo a importância da unidade em oração e da prioridade máxima desta na batalha espiritual, vamos abraçar a oração diária.

Aumentando a força de colheita
Vamos redobrar nossos esforços para recrutar o suporte necessário de pessoal para os escritórios regionais, novos líderes de time e outras posições chaves, bem como continuaremos buscando líderes africanos e sua influência junto a organização.

Valorizando a unidade do corpo
Todos os membros do corpo de Cristo são preciosos, membros de Longo Prazo, Curto Prazo, linha de frente, ministérios de suporte, regiões mobilizadoras e receptoras, trabalharão juntas em dependência uma das outras.

EM ESPERANÇA

Nossa esperança de ver novos discípulos e igrejas plantadas entre os povos não alcançados na África baseia-se em nada menos do que o chamado de Jesus: "Ide e fazei discípulos de todas as nações..." e a garantia que ele nos dá é que "Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra" (Mateus 28:18-20).

Enquanto estamos no 'ide', vamos procurar por Sua graça, orientação, força e pela sabedoria que precisamos para ver sua ordem se cumprir.

Nossa esperança e visão para os próximos cinco anos inclui mais equipes de trabalhadores vivendo entre os povos não alcançados, demonstrando Cristo no seu dia-a-dia e compartilhando o evangelho.

É para ver novas igrejas plantadas e igrejas existentes crescerem em conhecimento e profundidade de compreensão, produzindo discípulos para fazer discípulos, missionários e novos líderes com a esperança da glória e do poder do Espírito Santo.

AO INTERIOR

A história da MIAF tem sido caracterizada por esforços para chegar aos povos não alcançados da África. Em 1895, este era o 'campo' na África, o interior do continente onde não havia testemunho do evangelho e nenhuma igreja.

Desde então, o Senhor soberanamente estabeleu muitas igrejas na África entre os povos do 'interior'.

Ao comemorar o que Ele tem feito ao longo dos últimos 120 anos, o nosso objetivo atual permanece o mesmo – ir aos lugares difíceis, para os 'novos interiores' onde não existe igreja... até os confins da terra.

Nosso chamado significa que há uma "tarefa nos moldes de Deus" antes de nós – uma tarefa que nasceu da nossa história, uma tarefa enraizada nas escrituras e que precisa do seu apoio.

Não engajados:

Povo não engajado é aquele onde não há nenhum esforço de plantação de igreja acontecendo.

Não Alcançado:

Um povo onde ainda não há comunidade nativa de cristãos com número adequado e recursos para evangelizar tal povo.
Missiólogos definem esse percentual como menos de 2% do total do povo (Joshua Project).

Engajado:

Um povo não alcançado é engajado quando se encontram os elementos a seguir:
1. Um esforço de plantação de uma igreja pioneira
2. Um compromisso em trabalhar no idioma e cultura local
3. Um compromisso de ministério de Longo Prazo
4. Um compromisso em trabalhar para a criação de um movimento de implantação de igrejas

O que é a Diáspora?
Etnias Africanas vivendo por todo o globo, que mantém laços próximos à sua cultura Africana e sua terra natal.
Mobilizar 400
novos trabalhadores africanos para se engajarem no alcance dos não alcançados
Equipar 4000
líderes na igreja africana para fortalecer a Igreja

Nova Era: Novos Meios

Engajar 20 novos povos não alcançados

Ver 20 PNA's movendo de não alcançados para alcançados

Construir 40 times para alcançar a diáspora africana

IMPRESSO

PARA USO DO CORREIO			
☐ Mudou-se	☐ Não exsite nº indicado	☐ Informação escrita pelo porteiro ou Síndico	Reitegrado ao Serviço Postal em: / /
☐ Desconhecido	☐ Falecido		
☐ Recusado	☐ Ausente		Responsável
☐ Endereço insuficiente	☐ Não Procurado		

TRANSFORMANDO A ÁFRICA

MISSÃO PARA O INTERIOR DA ÁFRICA
ÁFRICA INLAND MISSION

Caixa postal 2061 | Cep 86023-970 | Londrina - PR
43 3357 1200 | contato.sa@aimint.org | www.miaf.org.br

facebook.com/miaf.brasil
@miafbrasil
miafbrasil